



JORNAL DA FRONTEIRA

Ano 34 - Edição N° 1804A - 04 de março de 2026.



VARIEDADES

Filme que vai passar na Sessão da Tarde hoje (04/03/2026)

Página 03



GERAL.

Paraná anuncia investimento de R\$ 375 milhões para fortalecer cadeias de aves e suínos

Governo do Paraná e MBRF anunciam aporte de R\$ 375 milhões no FIDC Agro Paraná para ampliar produção de aves e suínos e fortalecer a competitividade do agronegócio estadual

O Governo do Paraná e a MBRF anunciaram investimento de R\$ 375 milhões para fortalecer a cadeia produtiva de aves e suínos no Estado. O aporte é o maior já realizado dentro do Fundo de Investimento Agrícola do Paraná (FIDC Agro Paraná) e tem como objetivo ampliar a produção de alimentos, expandir a base de produtores integrados e aumentar a competitividade do agronegócio paranaense.

Do total, R\$ 300

milhões serão aportados pela MBRF, empresa resultante da fusão entre Marfrig e BRF, enquanto R\$ 75 milhões contarão com subsídio do Governo do Estado. A iniciativa combina recursos públicos e privados e prevê investimentos na expansão da integração com produtores e na modernização das unidades produtivas da companhia. Cerca de 70% do montante será direcionado à cadeia de aves e suínos, com foco na adoção de novas

tecnologias no campo, e os 30% restantes serão aplicados em projetos estratégicos da empresa.

O FIDC Agro Paraná foi criado pelo Governo do Estado e lançado na Bolsa de Valores em abril de 2025, com a meta de mobilizar até R\$ 2 bilhões para financiar projetos estruturantes no setor agropecuário. O fundo é estruturado pela Fomento Paraná, que atua como cotista sênior, oferecendo estabilidade às operações. Segundo

o governador Carlos Massa Ratinho Junior, o modelo permite ampliar investimentos no agronegócio e fortalecer a economia estadual.

O CEO da MBRF, Miguel Gularte, afirmou que o investimento amplia a integração com produtores e reforça a infraestrutura produtiva. O diretor-presidente da Fomento Paraná, Claudio Stabile, destacou que o fundo possibilita financiamento com juros mais baixos, alternativa criada para

superar limitações impostas pelas taxas elevadas no mercado tradicional.

Além da MBRF, o Estado já formalizou operações com a C.Vale/Sicredi e com a Seara. No primeiro FIDC, foram investidos R\$ 261 milhões em construção de aviários, estruturas de piscicultura e matrizeiros. Já a parceria com a Seara envolveu R\$ 300 milhões, com aportes da empresa e da Fomento Paraná.

O FIDC Agro

Paraná funciona como plataforma financeira em que cooperativas e empresas criam fundos vinculados para oferecer crédito facilitado a cooperados e produtores integrados. O modelo permite financiar aquisição de máquinas, sistemas de irrigação, estruturas de armazenagem e transporte, além de outras melhorias voltadas à modernização da agroindústria, com prazos mais longos e condições mais competitivas.

CIÊNCIA.

As tartarugas soviéticas que circundaram a Lua em 1968 e voltaram vivas à Terra

Conheça a cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido, condição desencadeada por forte estresse emocional



Em setembro de 1968, no auge da disputa tecnológica entre União Soviética e Estados Unidos, uma missão espacial soviética alcançou um marco inédito: levou seres vivos a contornar a Lua e regressar ao planeta. A bordo da sonda Zond 5, não estavam cosmonautas, mas duas tartarugas da espécie Testudo horsfieldii, além de outros organismos utilizados para experimentos biológicos. A espaçonave 7K-L1 foi lançada entre os dias 14 e 15 de setembro de 1968 por

um foguete Proton, a partir do Cosmódromo de Baikonur, no Cazaquistão. O objetivo era testar as condições de uma viagem circumlunar com retorno seguro, etapa considerada essencial para futuras missões tripuladas. A operação era conduzida pelo programa espacial soviético, hoje sucedido pela Roscosmos. Logo após a decolagem, falhas técnicas exigiram correções em tempo real por parte da equipe liderada por Vasili Mishin, então projetista-chefe do programa

lunar soviético. Durante o trajeto até a Lua, componentes da nave apresentaram problemas, incluindo falhas em sensores e contaminação de partes do sistema. Mesmo assim, a missão prosseguiu. A Zond 5 alcançou a órbita lunar, passando a cerca de 1.950 quilômetros da superfície do satélite natural, e realizou registros fotográficos antes de iniciar o retorno. A reentrada na atmosfera terrestre foi considerada crítica. O escudo térmico da cápsula suportou temperaturas extremas

até o pouso no Oceano Índico, em 21 de setembro de 1968. A recuperação ocorreu com o auxílio de paraquedas e sinalizadores, sendo a cápsula resgatada por embarcações soviéticas. No interior do módulo, as duas tartarugas estavam vivas, embora debilitadas. Havia perdido aproximadamente 10% do peso corporal, estavam em jejum desde antes do lançamento e apresentavam sinais de desgaste físico. Ainda assim, tornaram-se os primeiros seres vivos a viajar ao redor da Lua e retornar à Terra com vida. A bordo também seguiam moscas-das-frutas, vermes, sementes, plantas, bactérias e um manequim equipado com sensores para medir radiação. O conjunto de experimentos buscava avaliar os efeitos da radiação cósmica e das condições espaciais sobre organismos vivos, fornecendo dados para futuras viagens humanas. Após exames iniciais, as tartarugas foram sacrificadas para autópsia e análise científica detalhada. A missão foi considerada bem-

sucedida e reforçou a posição soviética na corrida espacial naquele momento. A repercussão internacional foi imediata. No Reino Unido, o Observatório Jodrell Bank acompanhou os sinais da nave e chegou a interceptar transmissões com vozes humanas, o que levantou suspeitas de que a União Soviética pudesse ter enviado cosmonautas secretamente. Posteriormente, esclareceu-se que se tratava de gravações usadas para testes de comunicação. A Zond 5 integrou uma série de missões automáticas soviéticas. Outras cápsulas do mesmo programa também transportaram cargas biológicas, embora nem todas tenham obtido

sucesso no retorno. A exploração espacial com animais já vinha ocorrendo desde 1946, com experimentos envolvendo insetos, cães e macacos. Entre os casos mais conhecidos está o da cadela Laika, enviada ao espaço em 1957 a bordo do Sputnik 2. No contexto da corrida lunar, as tartarugas da Zond 5 ocuparam um capítulo singular. Ao completar a volta ao redor da Lua e retornar com vida, abriram caminho para que, meses depois, missões tripuladas pudessem realizar trajetórias semelhantes. O episódio permanece como um dos marcos científicos mais emblemáticos da exploração espacial do século XX.





IMPRENSA OFICIAL

DIÁRIO DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Publicação de atos oficiais, editais, decretos, avisos de licitações, súmulas, atas, desmembramentos e outras publicações legais.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993 - CNPJs: nº 68.821.735/0001-10 I nº 68.821.735/0002-09
atosoficiaisj@hotmai.com - artes@jornaldafronteira.com.br



SERIEDADE E CREDIBILIDADE
Bisemanal - terça e quinta
3.000 exemplares por edição.

ASSINATURAS ICP-BRASIL

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANUNCIE NO JORNAL, NOS PROGRAMAS OU NOS MEIOS DIGITAIS

(49) 3644 - 1724

E-mail Geral
jornaldafronteiranoticias@gmail.com
(Para assuntos de redação, matérias, coberturas, publicações no site e nas redes sociais)

E-mail Administrativo
diretor@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos administrativos, contratos e jurídicos)

E-mail Comercial
comercial@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos comerciais, orçamentos e financeiros)

E-mail Editais
atosoficiaisj@hotmai.com
(Para assuntos sobre artes gráficas e publicações de editais)

Diretor Executivo:
Luiz C. Veroneze
(MTB 9830/PR)

Diretora Comercial:
Tatiane Montagner

Publicidade Legal: É um ato técnico/obrigatório. Publica-se editais, atas e balanços para atender à lei, evitando multas e garantindo conformidade.



JORNAL DA FRONTEIRA

VENDE-SE JORNAL VELHO

R\$ 8,00 reais o kg

Rua Bahia, 154 – Centro, Barracão
Na porta entre a Sport Center e o Consultório do Dr. Carlos Maran

VARIEDADES.

Filme que vai passar na Sessão da Tarde hoje (04/03/2026)

‘Tire 5 Cartas’, estrelado por Lilia Cabral, traz humor e reviravoltas em uma história sobre sonhos, golpes improvisados e fuga inesperada.

A programação da Sessão da Tarde desta quarta-feira, 4 de março de 2026, às 15h25, aposta em humor leve e reviravoltas com o filme nacional ‘Tire 5 Cartas’. A produção acompanha a trajetória de Fátima, personagem vivida por Lilia Cabral, em uma narrativa que combina sonho artístico

frustrado, imprevisto e uma sequência de acontecimentos inesperados que mudam o rumo da história. Dirigido por Bruno Barreto, o longa ‘Tire 5 Cartas’ apresenta uma protagonista que, aos 60 anos, decide recomeçar. Fátima deixa São Luís e se muda para o Rio de Janeiro determinada

a seguir carreira como cantora. No entanto, a tentativa de conquistar espaço na música não alcança o sucesso esperado, obrigando-a a reinventar a própria trajetória. A virada acontece quando ela passa a trabalhar como cartomante. O detalhe é que suas previsões

estão longe de qualquer dom sobrenatural. Com a ajuda do marido, ela pesquisa a vida dos clientes nas redes sociais e utiliza as informações para simular revelações místicas nas consultas de tarô. O expediente garante renda, mas também coloca o casal em situações delicadas.



VARIEDADES.

Cantor de “Caneta Azul” enfrenta dificuldades após prejuízo de R\$ 7 milhões

Coca-Cola apresenta na Europa a versão Triple Z, sem açúcar, cafeína e calorias. Produto amplia portfólio da marca e pode chegar a novos mercados conforme aceitação



Manoel Gomes, conhecido nacionalmente pelo sucesso da música “Caneta Azul”, atravessa uma fase delicada no campo financeiro e profissional. Após alcançar grande visibilidade em 2019, quando a canção viralizou nas redes sociais e se transformou em um dos maiores fenômenos da internet naquele ano, o artista viu sua situação mudar drasticamente nos últimos anos. Informações divulgadas pela coluna da jornalista Fábria Oliveira indicam que ele perdeu parte significativa do patrimônio acumulado no auge da fama e agora busca reorganizar a própria vida. Segundo relatos citados na publicação, durante o período

de maior projeção o cantor chegou a faturar aproximadamente R\$ 200 mil por mês com apresentações, contratos publicitários e participações em eventos. A rápida ascensão trouxe compromissos profissionais em diferentes estados do país, além de oportunidades comerciais que ampliaram sua renda em curto espaço de tempo. No entanto, de acordo com fontes próximas, a gestão financeira teria sido comprometida por supostas irregularidades. As mesmas fontes apontam que Manoel Gomes teria sido vítima de um esquema envolvendo dois ex-empresários. Em 2023, representantes do artista confirmaram que

cerca de R\$ 7 milhões teriam sido desviados de doze contas bancárias registradas em seu nome. O caso gerou repercussão e abriu questionamentos sobre a administração dos recursos obtidos ao longo do período de maior exposição midiática. Uma pessoa ouvida pela coluna relatou que, em determinado momento, o cantor possuía menos de R\$ 30 mil disponíveis em conta, valor muito inferior ao montante que teria sido movimentado durante o auge da carreira. A situação financeira teria se agravado a ponto de inviabilizar despesas básicas relacionadas à rotina profissional. Atualmente, Manoel Gomes está em São Paulo em busca de novas oportunidades de trabalho. Conforme divulgado, ele estaria morando provisoriamente na residência de um assessor, que tem prestado apoio enquanto o cantor tenta se reestruturar. A mudança para a capital paulista teria ocorrido sem que o artista dispusesse de recursos suficientes para custear hospedagem em hotel, o que reforça o momento de dificuldades. O assessor,

segundo informações divulgadas, atua na tentativa de recolocar Manoel no circuito artístico, organizando compromissos, contatos e estratégias para retomar apresentações e projetos. A intenção é reconstruir a carreira gradualmente, aproveitando o reconhecimento nacional que ainda associa o cantor ao sucesso de “Caneta Azul”. A trajetória de Manoel Gomes ganhou projeção em 2019, quando a música composta por ele alcançou repercussão massiva nas redes sociais. O vídeo original, publicado de forma simples, rapidamente ultrapassou milhões de visualizações e foi compartilhado por artistas, influenciadores e veículos de comunicação. O fenômeno digital resultou em convites para programas de televisão, shows em diversas cidades e contratos de publicidade. O impacto da viralização foi imediato. Em poucos meses, o cantor passou de anônimo a figura conhecida em todo o país. O aumento da demanda por apresentações elevou os ganhos mensais a patamares expressivos. Entretanto, a gestão

desse crescimento acelerado exige estrutura administrativa e acompanhamento jurídico adequados, fatores que, segundo as informações divulgadas, podem não ter sido suficientes no período. Especialistas em mercado artístico destacam que carreiras impulsionadas por fenômenos virais costumam enfrentar desafios específicos, especialmente no que diz respeito à organização financeira e à consolidação de longo prazo. A ausência de planejamento estruturado pode resultar em perdas significativas quando há falhas na administração de contratos e receitas. No caso de Manoel Gomes, a prioridade atual é retomar a estabilidade financeira e reorganizar a vida profissional. Pessoas próximas afirmam que ele segue motivado a reconstruir a trajetória, apostando em novas oportunidades e na manutenção do vínculo com o público que o acompanhou desde o início da carreira. Embora enfrente dificuldades, o cantor ainda é lembrado pelo impacto cultural da música que o projetou nacionalmente. “Caneta

Azul” tornou-se um dos principais exemplos de como as redes sociais podem transformar artistas desconhecidos em figuras de alcance nacional em questão de dias. O episódio também evidenciou os riscos associados à rápida ascensão sem estrutura administrativa consolidada. O momento atual representa uma fase de recomeço. Instalado temporariamente na casa do assessor em São Paulo, Manoel Gomes busca reorganizar compromissos e estabelecer uma nova estratégia de trabalho. A expectativa é que, com orientação adequada, consiga retomar atividades no mercado musical e recuperar parte da estabilidade financeira perdida. A situação reforça a importância de planejamento, transparência e acompanhamento profissional no gerenciamento de carreiras artísticas, especialmente em contextos de crescimento acelerado. Para Manoel Gomes, o desafio agora é transformar a experiência recente em ponto de partida para uma nova etapa.

ARQUEOLOGIA.

Estudo esclarece origem e função das “pedras de dragão” de 6 mil anos na Armênia

Pesquisa com 115 monumentos pré-históricos na Armênia indica que as chamadas “pedras de dragão”, datadas de 4200 a.C.



Um estudo recente trouxe novos esclarecimentos sobre as chamadas “pedras de dragão” da Armênia, conhecidas localmente como vishaps, monumentos pré-históricos que há mais de um século despertam interesse da comunidade científica. As estruturas, que podem alcançar até 5,5 metros de altura e pesar várias toneladas, apresentam esculturas em formato de peixe ou de pele de bovino e estão distribuídas de forma

irregular pelo planalto armênio.

A pesquisa foi conduzida por especialistas da Universidade Estadual de Yerevan e do Instituto de Arqueologia e Etnografia. O trabalho analisou 115 exemplares e foi publicado na revista científica npj Heritage Science. Trata-se do primeiro levantamento estatístico abrangente sobre esses monumentos, com uso de datação por radiocarbono, análise espacial e medições

detalhadas.

Os resultados indicam que as pedras foram posicionadas de maneira deliberada em áreas próximas a nascentes, lagos e antigos canais de irrigação. A distribuição geográfica sugere que funcionavam como marcadores associados a práticas rituais ligadas à água e à gestão de recursos hídricos. A datação aponta que os monumentos foram erguidos entre 4200 e 4000 a.C., no período Calcolítico.

Os pesquisadores identificaram dois grupos principais. As pedras com formato de peixe encontram-se em altitudes mais elevadas, algumas acima de 2.700 metros, próximas a fontes naturais de água. Já os exemplares em formato de pele de bovino são mais comuns em altitudes intermediárias, especialmente em vales onde a água era utilizada para atividades agrícolas. O padrão coincide com antigas zonas de irrigação, reforçando hipóteses formuladas por estudiosos no início do século XX.

A extração, talha e transporte das pedras exigiram organização significativa. A maioria foi esculpida em basalto ou andesito extraídos localmente, e algumas ultrapassam quatro toneladas. Um dos maiores exemplares, conhecido como Karakap 3, foi erguido a mais de 2.774 metros de altitude. A presença de monumentos de grande porte em regiões montanhosas indica planejamento logístico, mobilização de mão de obra e capacidade de

atuação em ambientes com condições climáticas rigorosas.

O estudo também destaca a importância simbólica atribuída à água pelas comunidades pré-históricas da região. A instalação dos monumentos em pontos estratégicos ao longo de sistemas naturais de abastecimento sugere a integração entre práticas religiosas e organização do território. As pedras teriam desempenhado função tanto simbólica quanto prática, demarcando áreas essenciais para a sobrevivência das populações locais.

Com o passar dos séculos, os sítios continuaram a receber intervenções. Em locais como Tirinkatar, no Monte Aragats, onde se concentra o maior número conhecido de vishaps, civilizações posteriores acrescentaram novos elementos. O Reino de Urartu inscreveu textos em escrita cuneiforme em algumas pedras já existentes. Em períodos posteriores, comunidades cristãs gravaram cruzes e outros símbolos

religiosos, evidenciando a continuidade do uso simbólico desses espaços.

A pesquisa sugere que os vishaps integram um conjunto mais amplo de paisagens sagradas em regiões de alta altitude, associadas a práticas coletivas de culto e à construção monumental. Os autores defendem que os monumentos armênios não devem ser interpretados como estruturas isoladas, mas como parte de um sistema organizado que articulava crenças, recursos naturais e ocupação territorial.

Ao reunir dados arqueológicos, análises laboratoriais e estudos espaciais, o levantamento contribui para a compreensão das sociedades pré-históricas do planalto armênio. As pedras de dragão passam a ser compreendidas como evidência de uma tradição estruturada, relacionada à centralidade da água na vida econômica, social e religiosa das primeiras comunidades da região.

Escavações revelam ruínas de mosteiro medieval sob centro histórico de Borken, na Alemanha

Arqueólogos que atuam no centro histórico de Borken, na Alemanha, identificaram ruínas do antigo Mosteiro de Marienbrink durante investigações preliminares realizadas antes da construção de um novo centro de saúde e de um edifício da Caritas, no bairro de Brinkerhof. Os trabalhos são conduzidos pela Associação de Arqueologia da Vestfália-Lippe em parceria com uma empresa privada especializada em escavações.

As primeiras trincheiras de teste e levantamentos geofísicos foram iniciados em 2024, ao sul dos atuais prédios da Caritas. Nessa etapa, foram localizados os

primeiros vestígios estruturais da antiga igreja do mosteiro, datada do século XV. Partes das paredes oeste e sul foram identificadas, escavadas e registradas.

No fim de 2025, novas escavações ampliaram a área investigada e revelaram trechos adicionais das fundações. Segundo os arqueólogos, as estruturas apresentam bom estado de conservação. Uma das paredes externas mede aproximadamente 1,25 metro de largura, enquanto a fundação preservada alcança cerca de 1,60 metro de altura. A construção foi executada com tijolos vermelhos assentados com argamassa de cal. Camadas espessas de

entulho cobriram parte da alvenaria ao longo do tempo, contribuindo para a preservação das fiadas inferiores.

Além das estruturas medievais, a área contém vestígios do século XX. Em 2024, foi identificado um bunker antiaéreo da Segunda Guerra Mundial a sudoeste das ruínas da igreja. Avaliações preliminares indicam que a estrutura subterrânea se estende por uma área significativa do terreno destinado ao novo empreendimento. O distrito central de Borken sofreu danos durante o conflito, e a reconstrução posterior modificou o traçado das ruas e a delimitação de propriedades.

Entre outubro e novembro de 2025, novas trincheiras foram abertas em áreas ajardinadas onde está prevista a entrada de uma garagem subterrânea. As equipes documentaram adegas aterradas de antigas residências, uma vala utilizada para descarte de carcaças de animais e diversos buracos e marcas de postes associados ao início da Idade Moderna. Fragmentos de cerâmica recuperados dessas camadas datam do final da Alta Idade Média até períodos mais recentes, indicando ocupação contínua e sucessivas reconstruções ao longo dos séculos.

A área investigada situa-se nas

proximidades da Igreja de São Remigio, cuja origem remonta ao ano 800, quando funcionava como posto missionário real ou propriedade episcopal. A longa ocupação histórica do entorno reforça a expectativa de depósitos arqueológicos profundos e estratificados sob as ruas atuais.

Após a dissolução do Mosteiro de Marienbrink, no início do século XIX, a igreja foi demolida. Em 1818, foi construída no local uma sinagoga com escola anexa e um mikveh, utilizando partes remanescentes do complexo monástico. Durante os pogroms de novembro de 1938, a sinagoga sofreu danos graves e

foi demolida no ano seguinte.

Até o momento, as escavações não identificaram vestígios estruturais claramente associados à sinagoga ou ao banho ritual judaico. Os trabalhos arqueológicos seguem em andamento conforme o planejamento urbano avança. De acordo com os responsáveis pelo projeto, cada camada do solo revela diferentes períodos da história de Borken, desde construções medievais em tijolo até estruturas de concreto vinculadas ao contexto da guerra no século XX.